CONCURSO PÚBLICO 2013

# PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO I

# MÚSICA

## 17/11/2013

| PROVAS | QUESTÕES |
|---|---|
| LÍNGUA PORTUGUESA | 01 a 15 |
| CONHECIMENTOS GERAIS SOBRE EDUCAÇÃO | 16 a 30 |
| CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS | 31 a 60 |
| REDAÇÃO | — |

## SÓ ABRA ESTE CADERNO QUANDO FOR AUTORIZADO

### LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES

1. Quando for permitido abrir o caderno, verifique se ele está completo ou se apresenta imperfeições gráficas que possam gerar dúvidas. Em seguida, verifique se ele contém 60 questões e a Redação.

2. Cada questão apresenta quatro alternativas de resposta, das quais apenas uma é a correta. Preencha, no cartão-resposta, a letra correspondente à resposta julgada correta.

3. O cartão-resposta é personalizado e não será substituído em caso de erro durante o seu preenchimento. Ao recebê-lo, verifique se seus dados estão impressos corretamente; se for constatado algum erro, notifique ao aplicador de prova.

4. As provas terão a duração de **cinco horas**, já incluídas nesse tempo a marcação do cartão-resposta, a transcrição da folha de resposta e a coleta da impressão digital.

5. Você só poderá retirar-se do prédio após terem decorridas **duas horas de prova**. O caderno de questões só poderá ser levado depois de decorridas **três horas e trinta minutos** de prova.

6. **AO TERMINAR, DEVOLVA O CARTÃO-RESPOSTA E A FOLHA DE RESPOSTA AO APLICADOR DE PROVA.**

Leia o cartum a seguir para responder às questões **01** e **02**.

Disponível em: <http://imguol.com/c/noticias/2013/09/06/6set2013>. Acesso em: 10 ago. 2013.

## — QUESTÃO 01

Considerando-se a articulação entre os enunciados verbal e não verbal, está implícita no cartum a ideia de que em São Paulo

(A) o grafite é protegido pela polícia.

(B) a administração pública se rendeu aos grafiteiros.

(C) o povo se organizou para o festival de grafites.

(D) a juventude adotou o grafite como lazer.

## — QUESTÃO 02

A produção de sentidos no cartum ocorre, principalmente, pelo uso de

(A) caricaturas.

(B) jogo de palavras.

(C) luz e sombra.

(D) metalinguagem.

## — QUESTÃO 03

Leia o cartum a seguir.

Disponível em: <http://www.cvi.org.br/cartum-informacao.asp>. Acesso em: 10 ago. 2013.

O conflito de interação presente no cartum decorre de

(A) efeito de sentido mal construído.

(B) subentendido ilógico.

(C) linguagem figurada inadequada.

(D) inferência apressada.

Leia o texto a seguir para responder às questões **04** e **05**.

**A sociedade da informação**

De acordo com Viganigo (2008), a Sociedade da informação não é mais entendida como "A internet", ela é muito mais do que isso, trata-se de toda uma mudança social, econômica e política que vem se desenvolvendo desde os anos 60. A sociedade de hoje baseia-se em nova forma de organização nas suas maneiras de produção e de negócios. Segundo Takahashi (1998), o deslocamento da economia da indústria para os serviços e da força para o conhecimento mexeu também com a política, as relações pessoais e institucionais, que passaram a depender de trocas de informações constantes. Surge um novo ambiente global baseado em comunicação e informação, cujas regras e modos de operação estão sendo construídos, em todo o mundo, agora. Conforme Viganigo (2008), as modificações do final do século XX podem ser encaradas como uma revolução social. Todas as revoluções trazem mudanças significativas para o grupo atingido por elas: no caso da "Revolução da Informação", toda a sociedade está sentindo os efeitos, simultaneamente, em maior ou menor grau. [...] Pode-se dizer, ainda de acordo com Takahashi (1998), que a nossa compreensão de tempo, espaço e conhecimento é afetada com a revolução da quantidade de informações, atingindo e modificando o funcionamento de diversos setores. "Tudo leva a crer que a revolução da informação vai modificar de forma permanente a educação, o trabalho, o governo e serviços públicos como saúde, arrecadação e segurança, o lazer, a cultura, as formas de discutir e organizar a sociedade e, em última análise, a própria definição e entendimento do homem.

BARROS, Isabel Hortência Garnica Perez de; VILAS BOAS, José Aurélio. *O impacto das tecnologias da informação e comunicação na educação através das ferramentas web 2.0.* Disponível em: <http://www.aedb.br/seget/artigos10/349_ARTIGO%20SEGET2.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2013. (Adaptado).

## QUESTÃO 04

Infere-se do texto que, até o momento,

(A) internet e sociedade da informação se fundem.

(B) redes sociais e revolução científica se opõem.

(C) web e organização cultural se contrastam.

(D) regras econômicas e sociedade se articulam.

## QUESTÃO 05

No texto, a revolução tecnológica opera mudanças que estão relacionadas

(A) ao apogeu da era das ideias, centrado no conhecimento e na comunicação.

(B) à reconciliação entre o homem e a matéria, representada pelo sentimento e pelo consumismo.

(C) à articulação entre os sistemas econômicos, decorrente da aproximação entre capitalismo e socialismo.

(D) ao reconhecimento da integração da vida, resumido na complementação entre homem e natureza.

Leia o texto a seguir para responder às questões **06** e **07**.

**Quadro da educação nacional**

Pesquisas na área educacional apontam que um terço dos brasileiros frequenta diariamente a escola (professores e alunos). São mais de 2,5 milhões de professores e 53 milhões de estudantes matriculados em todos os níveis de ensino. Estes números apontam um crescimento no nível de escolaridade do povo brasileiro, fator considerado importante para a melhoria do nível de desenvolvimento de nosso país.

Outra notícia importante na área educacional diz respeito ao índice de analfabetismo. O Censo de 2010 (IBGE) mostra uma queda no índice de analfabetismo em nosso país nos últimos dez anos (2000 a 2010). Em 2000, o número de analfabetos correspondia a 13,63% da população (15 anos ou mais de idade). Esse índice caiu para 9,6% em 2010. Ou seja, um grande avanço, embora ainda haja muito a ser feito para a erradicação do analfabetismo no Brasil. Outro dado importante mostra que, em 2006, 97% das crianças de sete a quatorze anos frequentavam a escola.

A queda no índice de repetência escolar tem diminuído nos últimos anos. A repetência acaba tirando muitos jovens da escola, pois estes desistem. Este quadro tem mudado com reformas no sistema de ensino, que está valorizando cada vez mais o aluno e dando oportunidades de recuperação. As classes de aceleração também estão dando resultados positivos neste sentido.

A LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), aprovada em 1996, trouxe um grande avanço no sistema de educação de nosso país. Esta Lei visa tornar a escola um espaço de participação social, valorizando a democracia, o respeito, a pluralidade cultural e a formação do cidadão. Assim, a escola ganhou vida e mais significado para os estudantes.

Disponível em: <http://www.suapesquisa.com/educacaobrasil/>. Acesso em: 15 ago. 2013. (Adaptado).

## QUESTÃO 06

A principal estratégia de construção de veracidade do texto é:

(A) citação de autores consagrados na área educacional.

(B) referência à legislação e aos resultados de pesquisas.

(C) descrição do comportamento dos brasileiros jovens.

(D) predomínio do jargão da área da economia.

## QUESTÃO 07

A progressão textual é construída pelo

(A) reaproveitamento de ideias, uma após outra.

(B) apontamento de causa e consequência dos problemas.

(C) reconhecimento do esforço dos gestores educacionais.

(D) jogo de alternância entre os indicadores educacionais.

Leia o texto para responder às questões de **08** a **15**.

**A professora do sertão da Paraíba que forma talentos**

"Na semana que antecedeu o Natal, eu e o fotógrafo Manoel Marques Neto enveredamos rumo ao alto sertão da Paraíba. Tínhamos como destino a pequena Paulista, uma cidade com 11.783 habitantes, a 397 quilômetros de João Pessoa, a capital do estado. Nossa missão era entender um fenômeno. Os estudantes do município paraibano, encravado no coração do semiárido nordestino, haviam se destacado em uma olimpíada de matemática, que mobilizou no ano passado 19,1 milhões de alunos da rede pública em todo o país. Os paulistenses conquistaram 22 prêmios. Foram cinco medalhas de ouro (um recorde para cidades desse porte), duas de prata, três de bronze e 12 menções honrosas. Tal resultado foi surpreendente. Superou, em termos proporcionais, o desempenho obtido pelos jovens entre 9 e 17 anos das principais cidades do Brasil. [...] Em longos trechos do percurso até Paulista, o que se via era o efeito da maior seca registrada na região nas últimas quatro décadas. A paisagem parecia ter sido destruída por um imenso incêndio. E foi. E ainda é. O Sol queima a região com temperaturas que vão além dos 40 graus nessa época do ano. Não chove, ali, desde outubro de 2011. Então, qual a explicação para tantas medalhas? Todas as respostas convergiam para um nome: Jonilda – ou melhor, professora Jonilda. Qual o seu segredo? Jonilda Alves Ferreira, de 44 anos, não tem poderes sobrenaturais, mas faz lá as suas mágicas. Natural de Paulista, leciona matemática desde 2002. Atualmente, dá aulas para seis turmas do 6° ao 9° ano, na Escola Municipal Cândido de Assis Queiroga. Na cidade, é identificada como a hospedeira de um vírus insólito – que disseminou uma febre por números. Os estudantes do município paraibano transformaram a matemática em uma brincadeira. "O melhor é que ela pode ser levada para qualquer lugar e nunca quebra", diz Wanderson Ferreira, de 11 anos. O garoto já conquistou três medalhas na Obmep: dois ouros, em 2010 e 2011, e uma prata no ano passado. Adivinha de quem ele é filho? Da Jonilda. Não é simples decifrar o dom de Jonilda. Ela fala em um ritmo pausado, quase sem variações no tom, como quem manifesta um certo fastio. A verborragia, definitivamente, não a brindou. Seu comportamento está a anos-luz dos professores-espetáculo dos cursinhos pré-vestibular. Jonilda é calma – ao extremo. Tanta serenidade, no entanto, é interpretada de forma peculiar pelas crianças. "Ela transmite uma afetividade muito grande e isso é importante na educação", diz Salete, professora de história e a mãe de Miriam, uma das medalhistas. "As crianças não têm medo ou vergonha de conversar e tirar dúvidas com ela." Sim, existe empatia, mas também há método. Embora não conheça o trabalho dos grandes gurus globais da educação, Jonilda conta com um repertório variado de estratégias para dominar a sala de aula. Grande parte dos preceitos de teóricos como o americano Doug Lemov, autor de Aula Nota 10, ela adota intuitivamente. "Eu nunca bato de frente com meus alunos", afirma. "Sempre tento demonstrar que a turma pode contar com meu apoio." Esse lado "gente boa" tem contrapartida. A professora não permite indisciplinas. "Mas isso é fácil evitar: basta manter as crianças, principalmente as mais ativas, sempre ocupadas", diz. "Se o aluno não tiver tempo, ele não causa problemas." As aulas de fração são na pizzaria. De medidas, na farmácia. "Os alunos gostam e precisam ser desafiados", diz Jonilda.

O impacto das aulas de Jonilda irradia pela cidade. Hoje, os destaques nas olimpíadas não se resumem aos alunos da escola Cândido de Assis Queiroga. Thaíssa Coelho Farias, de 12 anos, por exemplo, ganhou uma medalha de ouro em 2012. Ela estuda em outro colégio municipal, o José Jerônimo Neto. "Acreditei que, se os alunos de uma escola conseguiram, eu também poderia", diz. "Mas não nego: me inspirei no Wanderson, o filho da Jonilda." Outro dado surpreendente: a cidade registra uma migração de alunos de escolas particulares para as públicas. No ano passado, sete garotos se transferiram para o colégio de Jonilda. O que eles queriam? Se dar bem na olimpíada. Luciclaudio de Azevedo Júnior, de 12 anos, que já ganhou duas menções honrosas (2011 e 2012), seguiu esse caminho. A mãe do garoto, Dannielle Garcia, não concordava com a mudança. Tinha medo do ambiente que o filho encontraria e de como se relacionaria com os novos colegas. "Existe um grande tabu em relação à escola pública", afirma Dannielle. "Eu só cedi porque meu filho insistiu muito, mas foi a melhor coisa que fiz. Hoje, nem preciso mandá-lo estudar. Ele vai sozinho e gosta de todas as matérias." Aqui, nota-se outro sintoma da febre que se alastra pelo município: embora o foco da brincadeira seja a matemática, os alunos em geral apresentam um rendimento mais satisfatório em todas as disciplinas. "O que melhora não é a habilidade de fazer contas", diz Jonilda. "É a capacidade de raciocínio. E isso serve para as aulas ou qualquer outra coisa."

Disponível em: <http://epocanegocios.globo.com/Informacao/Visao/noticia/2013/01/como-produzir-talentos.html>. Acesso em: 4 set. 2013. (Adaptado).

## QUESTÃO 08

Os números apresentados no primeiro parágrafo funcionam no texto como recurso argumentativo para conduzir o leitor a

(A) conhecer uma importante estratégia de ilustração de matérias jornalísticas com pouco rigor na coleta de dados.

(B) avaliar quanto ainda falta de investimento na educação e a quantidade de recursos a serem investidos.

(C) verificar o impacto das alternativas pedagógicas inovadoras.

(D) dimensionar a grandiosidade do evento referido na reportagem e a importante façanha das pessoas envolvidas.

**— QUESTÃO 09 —**

A composição da imagem de Jonilda, na fotografia, e o uso de “ou melhor” (31ª linha), no texto verbal, cooperam para a produção do mesmo efeito de sentido no leitor, pois agregam informações que

(A) apresentam personagens secundárias e necessárias para a realização dos feitos relatados.

(B) introduzem o acontecimento motivador da viagem dos repórteres pelo sertão nordestino.

(C) valorizam as conquistas da fotografada e a identificam com um grupo social específico.

(D) enfatizam certas características pessoais da personagem deixadas de lado na reportagem.

**— QUESTÃO 10 —**

O destaque que justifica a reportagem é:

(A) o sucesso de uma metodologia de ensino em uma região com graves problemas sociais.

(B) a aplicação de normas disciplinares rígidas no processo de ensino.

(C) o fato de o filho da professora ser o maior campeão das olimpíadas.

(D) a preferência por matrículas nas escolas públicas entre os alunos da cidade de Paulista.

**— QUESTÃO 11 —**

No trecho “A paisagem parecia ter sido destruída por um imenso incêndio. E foi. E ainda é”, a conjugação do verbo “ser”, no presente e no passado, ajuda a expressar a ideia de

(A) esperança.

(B) iteratividade.

(C) orgulho.

(D) descontinuidade.

**— QUESTÃO 12 —**

Além de produzir aproximação com o leitor, a estrutura interrogativa que pressupõe adesão às informações anteriormente apresentadas é:

(A) “Então, qual a explicação para tantas medalhas?” (linhas 30-31)

(B) “Qual o seu segredo?” (linha 32)

(C) “Adivinha de quem ele é filho?” (linhas 44-45)

(D) “O que eles queriam?” (linha 83)

**— QUESTÃO 13 —**

Quanto ao gênero, uma característica dessa reportagem que a diferencia, por exemplo, de uma notícia é:

(A) o relato do processo de obtenção das informações e a descrição do ambiente.

(B) o fato de ser escrita por um jornalista.

(C) a identificação completa das pessoas envolvidas nos acontecimentos informados.

(D) a temática voltada para a educação básica.

**— QUESTÃO 14 —**

A avaliação psicológica de Jonilda, em “Ela fala em um ritmo pausado, quase sem variações no tom, como quem manifesta **um certo fastio**”, sugere que a professora

(A) manifesta suas opiniões com a finalidade de publicar seus feitos didáticos.

(B) vislumbra a realidade educacional com receio, sem apregoar mudanças.

(C) compartilha responsabilidades com seus colegas de profissão.

(D) encara suas conquistas de maneira natural, sem demonstrar estrelismos.

**— QUESTÃO 15 —**

O processo de formação do adjetivo pátrio dos nascidos em Paulista é equivalente ao das pessoas nascidas

(A) na cidade de São Paulo.

(B) no estado de São Paulo.

(C) na cidade de Goiânia.

(D) no estado da Paraíba.

## QUESTÃO 16

O planejamento escolar é o planejamento global da escola, envolvendo o processo de reflexão, de decisões sobre a organização, o funcionamento e a proposta pedagógica da instituição. Segundo Libâneo (1992), esse planejamento configura um processo de:

(A) racionalização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social.

(B) registro formal e sistemático das decisões tomadas pelo coletivo escolar, atendendo às exigências das instâncias reguladoras.

(C) verificação das prioridades de gestão dos recursos financeiros que possam interferir nos processos educacionais.

(D) organização de um conjunto de disciplinas a serem ensinadas em uma instituição educacional durante um curso.

## QUESTÃO 17

Leia o texto a seguir.

> Com a adoção da política de ampliação do ensino fundamental para nove anos (Lei 11.274/2006) "ocorrerá a inclusão de um número maior de crianças no sistema educacional brasileiro, especialmente aquelas pertencentes aos setores populares, uma vez que as crianças de seis anos de idade das classes média e alta já se encontram, majoritariamente, incorporadas ao sistema de ensino fundamental".

Disponível em: <portal.mec.gov.br>. Acesso em: 20 set. 2013.

Essa política se justifica porque

(A) as crianças precisam de um lugar seguro para serem cuidadas e protegidas enquanto os seus responsáveis estão no trabalho.

(B) os estudos e as pesquisas educacionais comprovam que, quanto mais cedo a criança ingressar na escola, melhor será o seu desempenho educacional.

(C) as famílias e a sociedade em geral exercem uma pressão pela ampliação de oferta de vagas no ensino fundamental.

(D) o perfil da pirâmide populacional sofreu alterações com a redução da demanda de vagas para crianças de zero a seis anos.

## QUESTÃO 18

A partir da década de 1980, teve início uma gama de estudos das ciências da educação, da linguística, da psicologia, da filosofia e da sociologia, as quais trouxeram à tona inúmeras teorias relacionadas aos processos educativos, deflagrando vigoroso questionamento e revisão do ensino vigente e o início de uma série de mudanças nos paradigmas educacionais. Dentre estas mudanças destacam-se aquelas relacionadas ao *papel do professor,* que passa a

(A) afirmar a sua posição de detentor do conhecimento, de modo a garantir o respeito e a atenção dos estudantes.

(B) adotar a postura de transmissor dos saberes historicamente acumulados, de acordo com a especificidade da sua formação.

(C) assumir o papel de mediador, orientador e estimulador na construção social do conhecimento do aluno.

(D) definir e orientar o ensino segundo as posições políticas, científicas e ideológicas do Estado brasileiro.

## QUESTÃO 19

Leia o texto a a seguir.

> O Brasil continua exibindo um número enorme de analfabetos. Apesar de queda anual e de marcantes diferenças regionais e setoriais, a existência de pessoas que não sabem ler ou escrever por falta de condições de acesso ao processo de escolarização deve ser motivo de autocrítica constante e severa. [...] É de se notar que, segundo as estatísticas oficiais, o maior número de analfabetos se constitui de pessoas com mais idade, de regiões pobres e interioranas e provenientes dos grupos afro-brasileiros. Muitos dos indivíduos que povoam estas cifras são os candidatos aos cursos e exames do ainda conhecido como ensino supletivo.

BRASIL. CNE/CEB 11/2000.

De acordo com o texto, a Educação de Jovens e Adultos, no Brasil, consiste em

(A) uma política educacional eficiente que vem promovendo a erradicação do analfabetismo em todas as regiões do país.

(B) uma política afirmativa dos municípios situados nas regiões Norte e Nordeste, com população proveniente de grupos afro-descendentes.

(C) um desafio educacional, pois as estatísticas demonstram que o analfabetismo continua crescendo em todo o Brasil, apesar dos esforços dos governos.

(D) um desafio de saldar uma dívida social não reparada com os que não tiveram acesso à leitura e escrita como bens sociais, na escola ou fora dela.

**— QUESTÃO 20 —**

> Segundo Luckesi (2011), há uma diferença entre os atos de examinar e de avaliar na escola. Para ele "os exames escolares estão aprisionados nos problemas da aprendizagem e neles se perdem, tornando difícil qualquer possibilidade de busca de solução para os impasses encontrados. A avaliação, ao contrário, por voltar-se do presente para o futuro está atenta às soluções. A função central do ato de avaliar é subsidiar soluções para os impasses diagnosticados, a fim de chegar de modo satisfatório aos resultados desejados" (p.186)

Para este autor, portanto, a avaliação da aprendizagem deve constituir-se em

(A) uma ação complexa que permite e sugere a tomada de decisão do avaliador a favor da melhoria do processo ensino-aprendizagem.

(B) uma fase conclusiva do ciclo didático que define a classificação dos estudantes no fluxo escolar da educação.

(C) um recurso importante para informar aos sistemas e às redes de ensino o resultado do desempenho dos alunos.

(D) um instrumento de controle e acompanhamento do trabalho pedagógico rumo à efetivação dos objetivos escolares.

**— QUESTÃO 21 —**

> De acordo com Libâneo, Oliveira e Toschi (2012), "observa-se uma forte influência das políticas neoliberais no encaminhamento dos processos de expansão da oferta de vagas nos sistemas de ensino. Tais processos visam garantir as condições de promoção da competitividade, da eficiência e da produtividade exigidas pelo mercado. Busca-se a eficiência pedagógica por meio da instalação de uma pedagogia da concorrência, da eficiência e dos resultados (produtividade)".

De acordo com esses autores, essa pedagogia

(A) tem sido levada a efeito, dentre outras estratégias, mediante a adoção de mecanismos de classificação das escolas, com ênfase na gestão e na organização escolar.

(B) visa transformar a educação pública em referência por meio de mecanismos de valorização dos profissionais da educação e de redução da jornada de trabalho dos professores.

(C) atende aos anseios das camadas populares por ampliar a oferta de vagas em cursos profissionais e consolidar a política do pleno emprego.

(D) contribui para promover a desvinculação do financiamento educacional dos mecanismos de avaliação institucional.

**— QUESTÃO 22 —**

A avaliação da aprendizagem escolar pode ser realizada em várias dimensões de acordo com os objetivos definidos pelo professor. No processo avaliativo em que o objetivo é *identificar as dificuldades que os alunos estão enfrentando na aprendizagem de determinados conhecimentos, atitudes e habilidades ao longo de uma etapa letiva, para, a partir das informações, organizar novas formas de ensinar,* o professor promove uma avaliação:

(A) normativa

(B) somativa

(C) eletiva

(D) formativa

**— QUESTÃO 23 —**

A formação dos professores deve estar ancorada em alguns pressupostos, dentre os quais se destaca a definição do currículo, que revela o que será ensinado ao futuro educador. Em geral os saberes da docência dividem-se entre os conhecimentos específicos das diversas áreas do conhecimento e os saberes pedagógicos. Para Franco (2008, p. 129), os saberes pedagógicos devem fundamentar-se

(A) nos objetivos das teorias técnico-científicas.

(B) nas práticas sociais e historicamente construídas.

(C) nos princípios da racionalidade técnica.

(D) nos princípios da administração gerencial.

**— QUESTÃO 24 —**

> Segundo Zuin, "A ênfase sobre aspectos técnicos envolvidos no uso dos instrumentais não pode ser absolutizada a ponto de ofuscar a necessária discussão sobre o papel da tecnologia como processo social que reconfigura as características identitárias dos agentes educacionais". (2010, p. 967)

Com a introdução das novas tecnologias nas escolas, o papel dos professores

(A) passa a ser o de conduzir os estudantes no processo de assimilação da linguagem digital, por meio da promoção de experiências interativas em rede.

(B) passa a ser o de transmissor de informações e conhecimentos para os alunos, com economia de tempo e maior eficácia no ensino.

(C) é colocado em plano secundário no processo de ensino, em que conteúdos e saberes escolares poderão ser ministrados a distância, mediados pela tecnologia de transmissão simultânea a muitos espaços educativos interligados.

(D) passa por algumas mudanças, cabendo a eles coordenar o espaço, o tempo e o processo de interação e comunicação com os alunos, no desenvolvimento de aprendizagens que propiciem a produção do conhecimento.

## QUESTÃO 25

> No campo de estudos do currículo predominam algumas abordagens ou concepções fundamentadas em bases teóricas e epistemológicas divergentes. Uma delas "é baseada numa concepção conservadora da cultura (fixa, herdada, estável) e do conhecimento (fato, informação), numa visão que se baseia numa perspectiva conservadora da função social e cultural da escola e da educação". (Moreira; Silva, 2011)

O currículo com tais características é orientado pela seguinte concepção:

(A) tecnicista

(B) pós-crítica

(C) tradicional

(D) crítica

## QUESTÃO 26

Leia o texto a seguir.

> Os professores precisam encontrar meios de criar espaço para um mútuo engajamento das diferenças vividas, que não exija o silenciar de uma multiplicidade de vozes por um único discurso dominante; ao mesmo tempo, devem desenvolver formas de pedagogia ancoradas em uma sólida ética que denuncie o racismo, o sexismo e a exploração de classes como ideologias e práticas sociais que convulsionam e desvalorizam a vida pública [...]. Uma pedagogia crítica examina cuidadosamente e por meio do diálogo as vias pelas quais as injustiças sociais contaminam os discursos e as experiências que compõem a vida cotidiana e as subjetividades dos alunos que neles investem. (Giroux; Simon, p. 121, in: Moreira; Silva, 2011)

O texto remete a uma compreensão plural do currículo, segundo a qual a formação dos educandos e o papel dos educadores devem incluir

(A) uma visão eurocêntrica de cultura que valorize e divulgue os valores e o modo de vida das maiorias.

(B) uma ampliada definição de cultura popular no campo de embate entre grupos dominantes e subordinados.

(C) uma clara definição dos valores das classes dominantes como forma de garantir a ascensão social das camadas mais pobres.

(D) uma postura de neutralidade política e ideológica, de modo a permitir que a transmissão do conhecimento seja igual para todos.

## QUESTÃO 27

A organização e a gestão da escola correspondem à necessidade de a instituição escolar dispor das condições e dos meios para a valorização de seus objetivos específicos. Dentre estes objetivos, um dos mais relevantes, para Libâneo, Oliveira e Toschi (2012, p. 413), é:

(A) estabelecer uma produtiva parceria entre pais e professores.

(B) promover o engajamento dos estudantes e pais no projeto pedagógico.

(C) obter os melhores índices de desempenho nos exames nacionais.

(D) garantir a realização da aprendizagem para todos os alunos.

## QUESTÃO 28

A partir da Constituição Brasileira de 1988, a criança de zero a seis anos passou a ser concebida como sujeito de direitos. Até então, a educação de crianças nessa faixa etária não era contemplada pelo sistema educacional brasileiro. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), Lei n. 9394/1996, a oferta da Educação Infantil ocorre em creches (para crianças de 0 a 3 anos) e em pré-escolas (para crianças de 4 e 5 anos), prevendo também que ela será

(A) de competência dos municípios, em parceria com a rede privada.

(B) de competência dos municípios, gratuita mas não obrigatória.

(C) de competência dos estados, financiada pela iniciativa privada.

(D) de competência da União, por meio de convênios com os municípios.

## QUESTÃO 29

A avaliação da educação tornou-se uma política de Estado no Brasil a partir das reformas ocorridas nos anos 1990. Desde a criação do Sistema Nacional de Educação Básica (SAEB), constituído de duas avaliações (a Avaliação Nacional da Educação Básica (Aneb) e a Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (Anresc) ou Prova Brasil), este modelo de avaliação vem proporcionando o estabelecimento de comparações e competitividade entre as instituições educacionais e entre governos de estados e municípios. Neste contexto, a análise de Freitas (2008) acrescenta que

(A) a responsabilização dos professores e gestores pelos resultados vem induzindo a conformação e a homogeneização dos currículos, de modo a ajustá-los aos conteúdos dos exames.

(B) o estímulo à concorrência entre escolas e redes de ensino com promessas de premiações àqueles que alcançarem melhores índices tem grande potencial de elevar a qualidade do ensino.

(C) a indução e a padronização dos currículos poderão aumentar as chances de os estudantes se saírem melhor nos exames, por focar apenas nos conteúdos essenciais.

(D) a responsabilização dos professores e gestores pelos resultados é uma ação necessária e recomendável para tornar o grupo mais motivado.

## QUESTÃO 30

> Os dados do Saeb de 1995 a 2003 foram analisados e constatou-se uma tendência de decréscimo no desempenho dos estudantes, revelando a ausência de melhorias ao longo do período, que pode ser observado pela série histórica desses indicadores. “Em Língua Portuguesa, a média de desempenho decresce respectivamente, de 188,3 para 169,4 na 4ª série; de 256,1 para 232,0 na 8ª série e de 298,0 para 262,3 na 3ª série do Ensino Médio. Em Matemática há decréscimos na média de desempenho de 190,6 para 171,1 na 4ª série, de 253,2 para 245,0, na 8ª série e de 281,9 para 278,7 na 3ª série do Ensino Médio”. (INEP, 2004)

A análise destes indicadores demonstra

(A) que o aumento de demanda por matrículas na educação básica implicou na adoção de políticas de cunho regulatório.

(B) a tendência de a estatística interferir no desempenho dos estudantes à medida que os resultados possam induzir mudanças na escola.

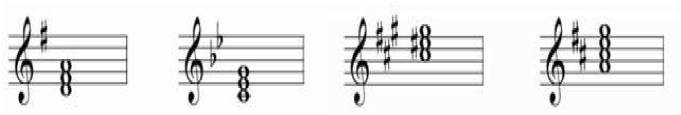
(C) a incapacidade dos exames de larga escala promoverem mudanças qualitativas no desempenho dos estudantes.

(D) que a aplicação de provas e a divulgação dos resultados estimulam o desempenho de alunos e professores.

## RASCUNHO

## QUESTÃO 31

Analise os acordes a seguir.



Estes acordes podem ser classificados, respectivamente, como:

(A) Perfeito menor, Acorde de 5ª diminuta, Perfeito Maior, Acorde de 7ª da sensível.

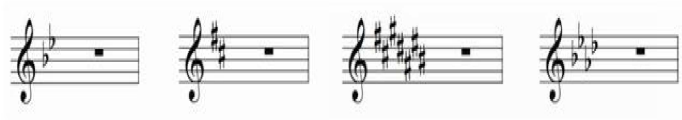
(B) Perfeito Maior, Perfeito menor, Perfeito Maior, Acorde de 7ª da dominante.

(C) Perfeito menor, Perfeito menor, Acorde de 5ª aumentada, Acorde de 7ª da dominante.

(D) Perfeito Maior, Perfeito menor, Acorde de 5ª aumentada, Acorde de 7ª diminuta.

## QUESTÃO 32

Analise as armaduras a seguir.



Essas armaduras de clave correspondem, respectivamente, às tonalidades de:

(A) Sib Maior; Dó# Maior; Lá# Maior; Láb Maior.

(B) Mib Maior; Dó# Maior; Lá# Maior; Réb Maior.

(C) Sib Maior; Ré Maior; Dó# Maior; Láb Maior.

(D) Mib Maior; Ré Maior; Si Maior; Réb Maior.

## QUESTÃO 33

Analise os intervalos a seguir.

Os intervalos apresentados são, respectivamente, classificados como:

(A) 4ª justa e 6ª menor.

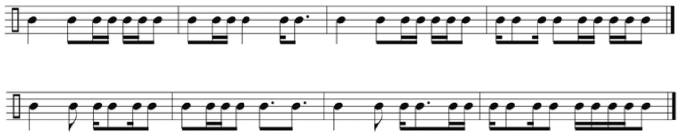
(B) 4ª diminuta e 6ª Maior.

(C) 4ª diminuta e 6ª diminuta.

(D) 4º aumentada e 6ª Maior.

## QUESTÃO 34

Analise as sequências rítmicas a seguir.



Os compassos que correspondem às sequências rítmicas apresentadas são, respectivamente:

(A) 3/4 e 6/8

(B) 3/8 e 6/8

(C) 3/4 e 6/4

(D) 3/4 e 5/8

## QUESTÃO 35

O ensino coletivo de instrumentos musicais é um tipo de trabalho viável na escola, pois

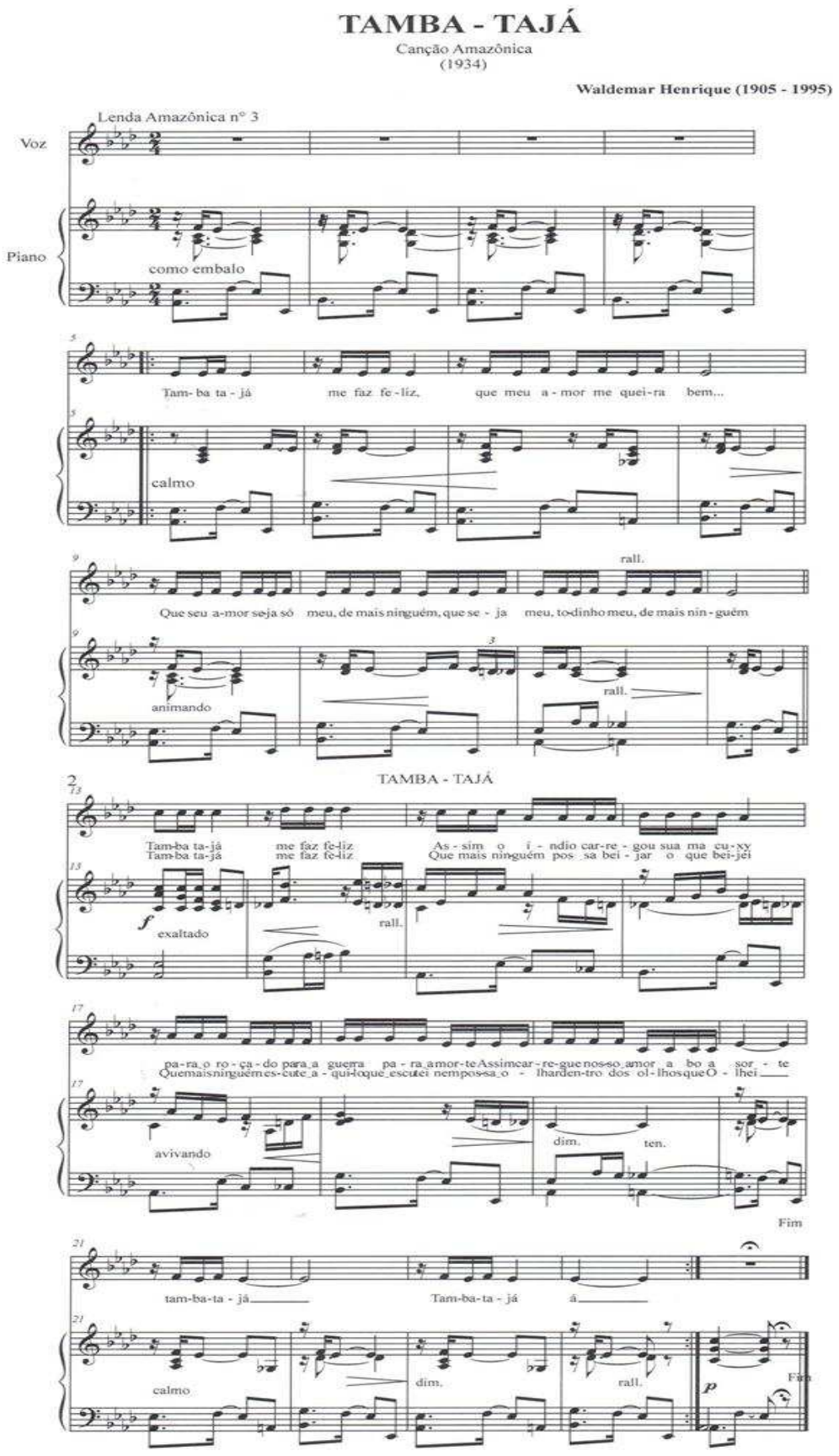
(A) prioriza a alta habilidade técnica, performática e artística no instrumento.

(B) desenvolve o senso crítico, a desinibição e a sociabilidade.

(C) possibilita ao aluno o aprimoramento exclusivo da leitura à primeira vista.

(D) exige que o aluno possua o instrumento musical.

Leia a partitura a seguir, para responder às questões **36** e **37**.



## QUESTÃO 36

A composição “Tamba-tajá” tem por tonalidade e estrutura, respectivamente,

(A) Láb M / Introdução, Seção A, Seção B, Coda.

(B) Fá m / Introdução, Seção A, Seção B, Seção C.

(C) Réb M / Introdução, Seção A, Seção B, Seção A'.

(D) Mib M / Seção A, Seção B, Seção A, Seção C.

## QUESTÃO 37

Com relação ao ritmo, ao acompanhamento e à linha melódica em “Tamba-tajá”, conclui-se que

(A) a melodia contém poucos saltos, predominando intervalos de 2ª menor.

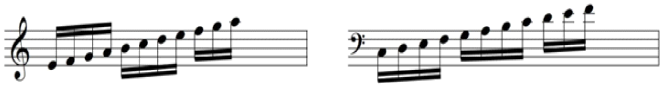
(B) a parte do acompanhamento é marcada por síncopes, predominantemente construídas em oitavas, seguindo a linha melódica do canto.

(C) a música está escrita em compasso binário simples, com trechos sincopados no canto.

(D) a linha do canto está escrita na extensão entre dó 3 e dó 4, e há predominância de intervalos de 2ª maior.

## QUESTÃO 38

Analise as extensões a seguir.



As vozes que correspondem, respectivamente, às extensões são:

(A) contralto e baixo profundo.

(B) contralto e barítono.

(C) soprano e tenor.

(D) mezzo-soprano e baixo.

## QUESTÃO 39

Leia o trecho musical a seguir.

Ao fazer a transposição dessa melodia para uma 3ª menor superior, a canção passa a ser escrita em:

(A) Mi bemol Maior

(B) Mi bemol menor

(C) Mi Maior

(D) Mi menor

## QUESTÃO 40

As composições eruditas do século XX foram marcadas por novos sons e novos materiais. Muitos compositores se inspiraram em filosofias orientais, incorporaram sons da natureza à música, bem como abandonaram o sistema maior-menor da música tonal. Nesse contexto,

(A) Debussy utilizou as técnicas do dodecafonismo, do serialismo e do impressionismo, explorando tons inteiros.

(B) John Cage criou novos timbres no piano, utilizando parafusos, pedaços de borracha e de plástico, o que ficou conhecido como “piano preparado”.

(C) Messiaen foi um dos representantes da música eletrônica, que inclui sons registrados por microfones e produzidos por geradores eletrônicos de sons.

(D) Schoenberg e Webern, como compositores da corrente nacionalista, estudaram padrões melódicos e rítmicos de canções folclóricas.

## QUESTÃO 41

A forma musical surgida na Idade Média, caracterizada por um tema principal e vários temas secundários, intercalados pelo tema principal, que reaparece começando e terminando na tonalidade da tônica, é a seguinte:

(A) variação

(B) rondó

(C) minueto

(D) sonata

## QUESTÃO 42

Bossa Nova, Jovem Guarda e Tropicalismo foram importantes movimentos musicais brasileiros. Cada um desses movimentos são representados, respectivamente, por:

(A) Pixinguinha, Erasmo Carlos e Rita Lee.

(B) Vinicius de Moraes, João Gilberto e Ary Barroso.

(C) Tom Jobim, Roberto Carlos e Caetano Veloso.

(D) Gilberto Gil, Wanderléa e Wanderley Cardoso.

**— QUESTÃO 43 —**

As metodologias ativas em educação musical consistem em direcionar propostas de musicalização baseadas em atividades de percepção, improvisação e vivências corporais. A metodologia de Émile-Jacques Dalcroze destaca-se pela seguinte característica:

(A) desenvolvimento da euritmia e busca de uma melhor coordenação entre olhos, ouvidos, mente e corpo.

(B) sistematização da aprendizagem musical, estabelecendo um paralelo com a língua materna e com o folclore.

(C) desenvolvimento do ouvido interno, utilizando como recurso o canto coral e a manossolfa.

(D) ênfase na voz falada, explorando atividades de improvisação com palavras e rimas, e na execução instrumental, com a utilização de xilofones e metalofones.

**— QUESTÃO 44 —**

Os períodos Barroco, Clássico e Romântico tem como gêneros representantes, respectivamente:

(A) Concerto Grosso, Moteto e Prelúdio Coral.

(B) Lied, Madrigal e Fuga.

(C) Organum, Moteto e Sonata.

(D) Fuga, Sonata e Poema Sinfônico.

**— QUESTÃO 45 —**

O compositor de destaque no cenário musical brasileiro, que defendeu uma estética atonalista e um nacionalismo de vanguarda e foi fundador do grupo Música Viva, cujos métodos de ensino se baseavam na liberdade de expressão e em uma postura questionadora do aluno, é o seguinte:

(A) Camargo Guarnieri.

(B) Bruno Kiefer.

(C) Hans-Joachim Koellreutter.

(D) Edino Krieger.

**— QUESTÃO 46 —**

Com o avanço das tecnologias da informação e comunicação, os ambientes virtuais de aprendizagem possibilitam novas formas de aprender e ensinar música. Além disso, outros meios podem vir a contribuir para uma interação entre o aluno e o conhecimento. Nessa perspectiva,

(A) a tecnologia de registro e transmissão do material sonoro criou novas maneiras de trabalhar a música, mas proíbe a manipulação da frequência dos sons.

(B) a videoaula enfatiza aspectos práticos da educação musical, mas limita o estudo dos aspectos técnicos por privar o expectador da visualização do movimento físico.

(C) a lista de discussão permite a troca de informações e de experiências, exigindo que os participantes fiquem on-line simultaneamente.

(D) o computador permite atividades de ditado rítmico, melódico e harmônico, bem como atividades de performance.

**— QUESTÃO 47 —**

O docente, em sua atividade profissional, deve tomar alguns cuidados com a sua voz, protegendo um de seus mais importantes instrumentos de trabalho. Realizar a higienização vocal, utilizando o aquecimento e desaquecimento vocal, é essencial para se ter uma voz de qualidade e evitar-se alterações e doenças no trato vocal. Além de praticar o aquecimento/desaquecimento vocal, e de não gritar, o professor deve

(A) ingerir bebidas aquecidas, pois o calor protege o sistema respiratório, as pregas vocais e o trato vocal.

(B) usar sprays e pastilhas quando estiver com a garganta irritada, pois produzem efeito anestésico, evitando o abuso vocal e a irritação.

(C) pigarrear, pois limpa e relaxa as cordas vocais, evitando que fiquem batendo uma contra a outra.

(D) evitar diferenças climáticas e mudanças bruscas de temperatura, pois causam alteração vascular, inibem os mecanismos de defesa, provocando muco e edemas nas pregas vocais.

## QUESTÃO 48

Um movimento artístico está associado a inúmeras transformações sociais, que interferem nas produções culturais de cada época. Com o Romantismo não foi diferente. Esse movimento surge em oposição à era da razão que tomou conta do século XVIII. São características reconhecidas no período romântico da música erudita europeia:

(A) rompimento com o movimento polifônico pelo aparecimento da melodia acompanhada; a melodia acompanhada e o baixo contínuo designam a estética que vai ditar as leis de criação musical deste período.

(B) evocação à natureza, às sensações, à luz e à sombra, aos perfumes e às cores; o valor sonoro substitui o expressivo, e a música já não é uma íntima confissão, objetiva-se inteiramente.

(C) lirismo exacerbado, individualismo emocional, tradução das emoções no estado bruto, música centrada no homem, e virtuosismo técnico, exaltado no repertório solista e nas cadências de concerto.

(D) equilíbrio e domínio da razão; prazer delicado que se espera da arte condiciona seu aspecto e impõe-lhe um verdadeiro código, rigor nas regras de composição, ordem intransigente, domínio da forma.

## QUESTÃO 49

Leia o texto a seguir.

> A presença da família real e de sua corte no Brasil foi um fator crucial para a transformação da vida musical e dos parâmetros estéticos brasileiros, pois os Bragança prezavam muito a música. Nesse ambiente musical atuou aquele que é considerado o primeiro grande compositor brasileiro. Foi um dos fundadores da Irmandade de Santa Cecília no Rio, professor de ilustres alunos, deixou extensa obra de alta qualidade na qual se destacam *Beijo a mão que me condena* e *Matinas de Finados.*

BORGES, Maria Helena Jayme. *A música e o piano na sociedade goiana* (1805-1972). Goiânia: UFG, 1999). (Adaptado).

O compositor de que trata o texto é

(A) José Joaquim Pereira da Veiga.

(B) Gabriel Fernandes da Trindade.

(C) José Maurício Nunes Garcia.

(D) João de Deus de Castro Lobo.

## QUESTÃO 50

Leia o texto a seguir.

> Este gênero surgiu em torno de 1880 e logo adquiriu uma feição própria, onde o improviso tinha um papel principal. O flautista e compositor Joaquim Antônio da Silva Calado é considerado um dos principais colaboradores para a fixação desse gênero no Brasil. Ele incorporou ao solo de flauta dois violões e um cavaquinho que improvisavam livremente em torno da melodia.

MÚSICA DO BRASIL. Disponível em:
< pt.wikipedia.org/wiki/Música_do_Brasil >. Acesso em: 25 set. 2013.

O gênero descrito no texto é o:

(A) choro

(B) lundu

(C) modinha

(D) tango

## QUESTÃO 51

Leia o texto a seguir.

> O objetivo específico da educação musical é a própria musicalização. Musicalizar é favorecer o indivíduo a se tornar sensível e receptivo ao fenômeno sonoro, com capacidade de promover respostas de índole musical. No processo de educação musical tanto a percepção, a informação quanto a expressão musical devem ser desenvolvidos ao mesmo tempo, através de diversas atividades presentes no processo de aprendizagem. Ligada ao interesse do aluno e à livre exploração do instrumento a educação musical é, na sua essência, humana.

PENNA, Maura. *Música(s) e seu ensino*. Porto Alegre: Sulina, 2008. (Adaptado).

De acordo com o texto, um currículo que privilegie o perfil do educador musical defende que o licenciado em música deverá

(A) ater-se à técnica do instrumento musical definido no texto, objetivando uma performance de qualidade.

(B) estar apto a tomar todas as decisões musicais, a dar destaque aos sons eletrônicos e a um repertório harmônico derivado, em sua maioria, da música erudita brasileira.

(C) possuir virtuosismo musical e um alto grau de rigor crítico do fazer musical de seus alunos.

(D) estar apto a valorizar a realidade cultural e a experiência do aluno, estabelecendo o processo de leitura do cotidiano escolar e suas relações com o contexto sociocultural por meio da música.

## QUESTÃO 52

Leia o texto a seguir.

> Analisado à luz da pedagogia libertadora de Paulo Freire, pode-se afirmar que o projeto proposto por este músico foi, prioritariamente, utilizado como meio para incutir a ideologia vigente na primeira metade do século XX, no Brasil, e não como uma atividade capaz de desenvolver no aluno a criatividade, a consciência crítico-reflexiva, a percepção de si mesmo ou da sociedade na qual se encontra inserido.

COSTA, Cristiano Aparecido da. *Projeto Canto Orfeônico no Brasil:* uma análise crítica à luz da pedagogia libertadora de Paulo Freire. 2010. 96f. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, 2010.

O projeto em questão foi idealizado e implantado por

(A) Lorenzo Fernandez.

(B) Heitor Villa-Lobos.

(C) João Gomes Júnior.

(D) Getúlio Vargas.

## QUESTÃO 53

Na sociedade pós-moderna, a mudança de paradigmas a respeito do aprendizado, do ensino e dos processos avaliativos exige uma nova postura educacional e uma outra perspectiva para a avaliação em educação musical. Assim, a abordagem de avaliação coerente com esse contexto seria de uma avaliação

(A) processual, que revele um processo de educação musical mais ativo e dinâmico, envolvendo todos os que dele participam na interpretação, na análise e no diálogo com referenciais contraditórios.

(B) diagnóstica, que possibilite o acúmulo de informações sobre a capacidade técnico-instrumental do aluno.

(C) estruturada na articulação de competências e habilidades, com vistas a fornecer indicadores de padrões de qualidade e competência técnico-instrumental nas especificidades definidas pela área.

(D) somativa, centrada na medida de eficiência, que privilegia produtos e resultados passíveis de comparação, confronto e competição.

## QUESTÃO 54

Educadores musicais do século XX, como Self, Paynter, Porena e Schafer, buscaram alinhar a prática da educação musical com os princípios norteadores da composição de vanguarda, privilegiando os procedimentos de

(A) reprodução vocal e instrumental de pequenos fragmentos rítmicos e melódicos, solfejo melódico relativo e utilização de silabação rítmica.

(B) execução e improvisação estritamente instrumentais, baseadas nos cânones da música tonal ocidental, e utilização da sobreposição de vozes em determinados intervalos.

(C) criação e experimentação, escuta ativa, ênfase no som e suas características, utilização de notação não convencional – símbolos, gráficos e cores – para leitura e escrita musicais.

(D) criação e experimentação, escuta ativa, ênfase no som e suas características, uso exclusivo de notação musical convencional para leitura e escrita.

## QUESTÃO 55

Leia a descrição a seguir.

> Proposta pedagógica fortemente vinculada às correntes de música contemporânea, baseada na ação direta do aluno sobre o material sonoro, com ênfase na criatividade, na experimentação, na manipulação e na organização de sons. Eclodida no período posterior à Segunda Guerra Mundial, teve sua expansão no Brasil no final da década de 1960.

Essa descrição refere-se a:

(A) canto orfeônico.

(B) método “O passo”.

(C) método “Suzuki”.

(D) oficina de música.

**— QUESTÃO 56 —**

As ações que envolvem o trabalho do regente de grupos corais e instrumentais são contempladas em um paradigma de ensino. Nesse sentido,

(A) a regência pertence ao currículo de todos os cursos de licenciatura em música, sendo o regente propiciador de um processo individual de aprendizagem musical que tem por objetivo a realização artística pessoal do aluno.

(B) o regente coral ou instrumental é agente de um processo educacional em que o ensaio tem uma função tão importante no processo de trabalho do regente quanto a *performance.*

(C) o gestual do regente é um ato físico não verbal, restrito ao ensaio e sem influência na preparação da *performance* musical.

(D) a prática do regente deve estar associada a uma única abordagem teórica em educação musical e priorizar a execução de um repertório de alto grau de complexidade.

**— QUESTÃO 57 —**

Leia o texto a seguir.

> Os paradigmas da educação musical – modelos de ação que marcaram época nas práticas em educação musical – indicam que: a conscientização do funcionamento do corpo é condição para o desenvolvimento do pensamento; fatores externos são determinantes do comportamento humano; o desenvolvimento do pensamento permite ao homem a sua evolução; e a inteligência se constrói a partir da interação do sujeito com o meio.

MAFFIOLETTI, Leda de A. *Cadernos de formação*: educação musical. Porto Alegre: Secretaria de Formação, 1993.

Considerando-se o texto e os fatores externos determinantes do comportamento humano, conclui-se que na educação musical é preciso

(A) conhecer o aluno, a especificidade da matéria de ensino e orientar a aprendizagem musical a partir das hipóteses de raciocínio do ponto de vista de quem ensina.

(B) promover o desenvolvimento de técnicas instrumentais que enfatizem atividades de imitação e de reprodução.

(C) compreender os aspectos teóricos da música, desvencilhando-os da consciência corporal.

(D) criar um ambiente favorável que considere os sentimentos, interesses e necessidades dos alunos para que a vivência musical seja algo integrado em suas vidas.

**— QUESTÃO 58 —**

Leia o texto a seguir.

> Abordagem teórica, cuja orientação incide no controle do comportamento do aluno, tem sua origem na concepção de homem como um ser naturalmente corrupto, cabendo à educação o papel de corrigi-lo e humanizá-lo. A postura daí decorrente encontra nas práticas dominadoras a sua justificação. Usar a música para moldar o caráter, por exemplo, é uma das posturas do educador musical que compartilha de seus princípios e valores. A importância dada às atividades de controle do próprio corpo, como uma forma eficaz de exercitar a vontade e o domínio dos instintos, é uma das modalidades características desta concepção.

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Filosofia da educação***.** São Paulo: Cortez, 2005. (Adaptado).

Os conceitos apresentados no texto caracterizam a seguinte teoria pedagógica:

(A) tradicional

(B) tecnicista

(C) renovada

(D) libertadora

**— QUESTÃO 59 —**

Especialmente a partir dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), muitos arte-educadores passam a conceber o ensino de arte a partir de três eixos de aprendizagem: fazer artístico, apreciação e reflexão do aluno sobre a arte como objeto sociocultural e histórico. Essas ideias foram influenciadas pelos trabalhos de:

(A) Dermeval Saviani

(B) Ana Mae Barbosa

(C) Nestor Canclini

(D) Paulo Freire

**— QUESTÃO 60 —**

A correta postura física do regente é:

(A) corpo ereto, com características da posição militar de sentido e olhar firme para frente.

(B) braços dissociados do movimento do tórax, e tronco curvado para frente em atitude de respeito e reverência.

(C) braços em constante relaxamento muscular, com dissociação de movimento simultâneo.

(D) corpo tenso, braços arqueados em sentido horizontal, com movimentos para os lados e para acima da altura da cabeça.

# REDAÇÃO

## Instruções

Você deve desenvolver seu texto em um dos gêneros apresentados nas propostas de redação. O tema é único para as duas propostas. O texto deve ser redigido em prosa. A fuga do tema ou a cópia da coletânea anula a redação. A leitura da coletânea é obrigatória. Ao utilizá-la, você não deve copiar trechos ou frases. Quando for necessária, a transcrição deve estar a serviço do seu texto.

Independentemente do gênero escolhido, o seu texto **NÃO** deve ser assinado.

Tema: **O papel da escola diante da ideologia do consumo.**

## Coletânea

**1.**

Disponível em: <http://www.assisramalho.com.br/>. Acesso em: 27 set. 2013.

**2. Consumo e subjetividade**

D. Mancebo; D. M. Oliveira; J. G. T. Fonseca; L. V. Silva

O estudo do consumo – aqui entendido como o conjunto de processos socioculturais nos quais se realizam a apropriação e os usos dos produtos – da cultura de consumo e até da sociedade de consumo só se tornou uma área conceitual de importância para as ciências sociais e humanas recentemente. As profundas transformações a que assistimos nos últimos anos – as transações de mercado operadas pelas grandes corporações, as novas características de acumulação flexível do capital, os meios de comunicação de massa, a propaganda subliminar a nos convencer a incorporar novos conceitos sobre as nossas necessidades, mas também as propensões sociais e psicológicas, como o individualismo e o impulso de realização pessoal por meio da autoexpressão, a busca de segurança e identificações coletivas – todas estas questões, tão presentes no cotidiano global, levaram a que disciplinas sociais e humanas passassem a se debruçar sobre os modos de consumo e estilos de vida de maneira mais intensa, retirando a questão de um certo submundo acadêmico.

No entanto, mesmo que de forma secundária e marginal, o consumo tem sido motivo de análises pelo menos desde o século XIX, e o consumismo, em especial nos países ricos, constituiu-se em alvo de críticas mais intensas e frequentes, desde os anos 60 do século que acaba de findar.

O consumidor vive as suas condutas consumistas, como distintivas, como sinais de liberdade, de possibilidades de escolhas, e não como um condicionamento de diferenciação e de obediência a um código.

O consumo remete à noção de abundância e, sob este prisma, os objetos organizam-se de dois modos complementares: a profusão e a panóplia. A profusão, que é a forma mais rudimentar de abundância de objetos e serviços, cria a evidência do excedente, a negação mágica e definitiva da rareza, a presunção materna e luxuosa da terra da promissão e transporta à ilusão de igualdade pelo consumo. O segundo modo de organização é a panóplia, em que os objetos são organizados em coleções, nas quais cada unidade indica uma relação de outros objetos em movimento recíproco. O objeto não é mais consumido como mercadoria, mas como um signo que expressa diferenciações. Assim, quando vemos os diversos modelos de carros, de eletrodomésticos, de móveis etc., a nossa reação psicológica é organizá-los numa cadeia de signos que se torna cada vez mais complexa, sugerindo a existência de um superobjeto: um objeto melhor, mais novo, mais apropriado à nossa condição social. Assim, as estruturas de classes ou grupos são reorganizadas pela panóplia, através da posse de signos-troféus que identificam uma pessoa como membro de uma classe ou grupo. Há, portanto, uma contradição lógica entre profusão – que remete a uma possível equalização do consumo, apresentando muitas mercadorias para todos – e panóplia, por definição, organização dos objetos em coleções diferenciadoras. Na realidade, há uma contradição lógica entre a hipótese ideológica da sociedade de crescimento (de abundância), que é a homogeneização social no nível mais alto, e a correspondente lógica social concreta baseada na diferenciação estrutural.

Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413294X2002000200013&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em: 27 set. 2013. (Adaptado).

**3. Educação e consumo**

Simone Tinti

Para o psicólogo Yves de La Taille, professor e pesquisador da USP, a educação hoje precisa entender a relação do consumo com a existência de uma valorização da chamada "cultura da vaidade". As crianças vivem, desde cedo, em meio à valorização do "ter" em vez do "ser". Principalmente a partir dos 3 anos de idade, quando já falam e pedem o que querem, influenciando nas compras da família.

Os prejuízos dessa cultura para o desenvolvimento da criança são muitos. "Destruição da criatividade, erotização precoce e estresse", afirma Susan Linn, professora de Psiquiatria de Harvard. "Hoje em dia, as brincadeiras são roteirizadas, como um filme que as crianças vêem muitas vezes. Elas não são incentivadas a pensar por si mesmas e a inventar seus próprios brinquedos, pois grande parte deles já vem com um chip de computador inserido, com tudo programado", diz.

Seria possível, então, ensinar as crianças a resistir a enfrentar a ordem do consumo? Para Cortella, a resistência começa em casa. "A criança só vai ser um consumidor desvairado se os pais estimularem esse comportamento". La Taille também defende essa idéia. "Ninguém nasce consumidor. Só que algumas crianças, aos 10 anos de idade, já têm mais objetos do que qualquer adulto", afirma o psicólogo.

De acordo com os especialistas, até os 12 anos de idade, as crianças não têm capacidade de distinguir entre o que é bom ou ruim. "Elas também não sabem diferenciar quando a propaganda termina e começa o desenho animado, por exemplo. Não podemos esperar que elas se defendam do marketing. Se até nós, adultos, somos suscetíveis, imagine as crianças", afirma Susan, que defende a proibição da propagada para crianças até essa idade. Ela acredita, ainda, que os pais não estão conseguindo desempenhar a responsabilidade em controlar o impulso consumista dos filhos.

Disponível em: <http://revistacrescer.globo.com/Revista/Crescer/0,,EMI13373-15546,00.html>. Acesso em: 27 set. 2013. (Adaptado).

**4.Cidadania e consumo**

Jaime Pinsky

Não há dúvida de que o direito do consumidor é um direito de cidadania. Lamentável, contudo, seria restringir o direito de cidadania ao direito do consumidor. O mundo não resistirá a uma inversão de valores tão profunda, que transforme, pura e simplesmente, cidadãos em consumidores, devoradores de sonhos em comedores de hambúrgueres, sonhos utópicos de uma sociedade mais justa em sonhos de compradores, possuidores e usuários.

O final da utopia socialista todos conhecemos. O capitalismo pode mostrar sua face mais selvagem. A globalização encarregou-se de fazer com que algumas restrições impostas pelo capitalismo alcancem quase todas as nações do planeta. A data da aposentadoria se aproxima, cada vez mais, do momento em que a doença de Alzheimer toma conta dos nossos cérebros.

O acesso aos bens culturais é entendido como o direito a assistir televisão, ouvir músicas de qualidade duvidosa e fazer um happy hour no final do dia.

A ausência de utopias nos leva a um consumismo desvairado e compulsivo: sentimo-nos infelizes, verdadeiramente infelizes, se não damos conta de comprar tal ou qual objeto que as pessoas de nossa relação possuem, e transformamos nossa incapacidade de comprar em incapacidade de viver, de amar, de ser feliz. Temos certeza de que nossa felicidade está, em grande parte, condicionada à capacidade de adquirir, ter e usar, não de desfrutar. Nossa impotência metafórica (pois sempre haverá algo que não conseguiremos adquirir) transforma-se em impotência funcional.

Ser cidadão é muito mais do que ter uma tevê enorme, um aparelho de som ruidoso, um automóvel poderoso. É ter direito à vida, à liberdade, à propriedade, à igualdade perante a lei; é, em resumo, ter direitos civis. Também participar do destino da sociedade, votar, ser votado, ter direitos políticos. Os direitos civis e políticos não asseguram a democracia sem os direitos sociais, aqueles que garantem a participação do indivíduo na riqueza coletiva: o direito à educação, ao trabalho, ao salário justo, à saúde, a uma velhice tranquila. Exercer a cidadania plena é ter direitos civis, políticos e sociais, fruto de um longo processo histórico que levou a sociedade ocidental a conquistar parte desses direitos.

Disponível em: <http://www.idec.org.br/uploads/revistas_materias/pdfs/2005-03-ed86-opiniao.pdf>. Acesso em: 27 set. 2013. (Adaptado).

**5.Consumir ou não consumir já não é a questão. Como consumir: eis a questão.**

D. C. Laje

Decidi escrever algumas coisas que penso a respeito do consumo e do ato de consumir. Em primeiro lugar, eu gostaria de esclarecer que não sigo a linha do anticonsumismo, como algumas pessoas pensam. Sinto muito se vou decepcionar alguns corações comunistas, mas eu sou declaradamente fã do capitalismo, meus caros. Isso se justifica pelo fato de que eu não só valorizo as liberdades individuais como creio com todas as minhas forças no poder do indivíduo.

Eu vejo o consumo como um campo de batalha. Às vezes, o resultado pode ser o empate: numa relação *win-win*, a empresa vende/lucra e o consumidor faz uma boa compra. Muito raramente, o resultado é a derrota da empresa; imaginem uma etiqueta com o preço marcado errado, bem abaixo do preço real, por exemplo. A empresa, obrigada por lei a cobrar o preço da etiqueta, perde e o consumidor ganha. Entretanto, na maioria das vezes, quem perde é o consumidor. No nosso país, infelizmente, as coisas ocorrem dessa maneira.

Consumir é uma forma de exercer poder e de exigir mudanças. Conhecer é uma forma de poder. Questionar é uma forma de poder. Se você consome usando os seus conhecimentos e a sua capacidade de questionar, ou seja, se você consome de forma consciente, você tem chances de ser um participante ativo do jogo. Melhor ainda, você tem chances de ganhar o jogo. Que produto é esse? Eu realmente preciso dele? Será que não existe um melhor? Ele tem uma boa relação qualidade-preço? Por esse preço, eu não deveria exigir uma coisa de melhor qualidade? E na hora de vender, eles me contam muitas milongas? Essa empresa é coerente com os seus princípios? Que discursos e valores eles fomentam na hora de promover o produto? Me identifico com aquela propaganda ou sinto nojo? Será que essa empresa trata bem os funcionários e tem uma política social-corporativa decente? E como será a política ambiental? Eu realmente posso comprar esse produto? Ele se encaixa nas minhas finanças ou seria melhor deixar para o mês que vem? Eu estou comprando isso porque quero ou simplesmente me fisgaram e atuei impulsivamente? Até que ponto os meus desejos ou inseguranças estão sendo explorados?

Esses foram alguns exemplos de perguntas que podem ser feitas na hora de consumir. Consumir um produto não é apenas levá-lo para casa. Também é financiar uma empresa, uma estrutura, uma forma de fabricar, uma forma de vender, uma forma de fazer publicidade, uma política de marketing. Uma postura tipicamente latino-americana, aliás. As multinacionais são as culpadas de tudo. Parece que ninguém lembra que, se todo mundo deixar de comprar determinado produto, este obviamente deixará de ser fabricado. O mais engraçado é que apenas aqueles que acreditam no poder do um e no poder do indivíduo se comportam como indivíduos. Os que acham que “a minha parte não vai fazer diferença alguma” ou que “não vou fazer isso porque ninguém faz” se comportam como massa, são massa.

O problema principal muitas vezes não é o produto em si, mas sim a forma como ele está sendo vendido. Questionar esses discursos é sempre válido. Tentar decifrar que valores e que ideologias estão por trás das propagandas e das informações transmitidas pelos veículos de comunicação é um exercício saudável. Também é uma tarefa árdua, chata, dura, desanimadora. Quem atua assim muitas vezes é tratado com desdém, mas não devemos nos abater. Afinal, o que consideram algo melhor para fazer na vida? Consumir roupa-lixo, comida-lixo e entretenimento-lixo? Será que isso é melhor mesmo? Para algumas pessoas pode ser. Para mim, por exemplo, não. Afinal, eu conheço o valor do meu dinheiro, sou exigente e não me contento com qualquer coisa.

Além do mais, atualmente não exercemos a cidadania apenas votando, respeitando o semáforo e os limites de velocidade, pagando os impostos ou separando o lixo para reciclar, mas também consumindo, analisando o que estão nos vendendo, de que forma e a que preço. Quando votamos ou consumimos, estamos transferindo o nosso poder aos políticos e às empresas.

Disponível em: <http://dclaje.wordpress.com/2010/08/04/consumir-ou-nao-consumir-ja-nao-e-a-questao-como-consumir-eis-a-questao/>. Acesso em: 27 set. 2013 . (Adaptado).

6.

Disponível em: <http://katiakiss.files.wordpress.com/2011/09/consumismo.jpg>. Acesso em: 2 out. 2013.

## Propostas de redação

### A – Artigo de opinião

O *artigo de opinião* é um gênero do discurso argumentativo que tem a finalidade de expressar o ponto de vista do autor a respeito de um determinado tema. A validade da argumentação é evidenciada pelas justificativas de posições assumidas pelo autor ao apresentar informações e opiniões que se complementam ou se opõem. No texto, predominam sequências expositivo-argumentativas.

Suponha que você foi convidado por um jornal de circulação local para escrever um artigo de opinião a respeito do tema **O papel da escola diante da ideologia do consumo**. Defenda seu ponto de vista, apresentando argumentos que evidenciem seu posicionamento frente à polêmica instaurada pelo tema.

### B – Carta de leitor

De natureza persuasivo-argumentativa, a *carta de leitor* é um gênero discursivo no qual o leitor manifesta sua opinião sobre assuntos publicados em jornal, revista ou em outro veículo de comunicação, dirigindo-se ao editor ou ao autor de um texto publicado. O texto da carta é caracterizado pela construção da imagem do interlocutor e por estratégias de convencimento. Os argumentos do autor buscam convencer o destinatário a acatar o seu ponto de vista e suas ideias.

Suponha que você seja um(a) professor(a) que atua na educação básica e tenha se sentido incomodado com o texto “Consumir ou não consumir já não é a questão. Como consumir: eis a questão”, de D. C. Laje (Texto 5). Motivado(a) pela reflexão da autora e relacionando o Texto 5 e os demais textos da coletânea com o papel da educação escolar, você resolve escrever uma carta para a seção de cartas de leitor de um jornal local. Trata-se, portanto, de uma carta de tipo persuasivo-argumentativo, em que você defenderá seu ponto de vista a respeito do tema **O papel da escola diante da ideologia do consumo**. Construa seus argumentos por meio de elementos persuasivos que possam convencer os leitores do jornal a acatarem o seu ponto de vista sobre o tema.

**ATENÇÃO**
**Você não deve identificar-se, ou seja, você deve assumir o papel de um leitor fictício.**
**A sua carta NÃO deve ser assinada.**

# FOLHA DE REDAÇÃO / RASCUNHO

01
02
03
04
05
06
07
08
09
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31
32
33
34
35
36
37
38
39
40